

Inimigo pretende impedir nosso avanço

— Salomé Moiane aos trabalhadores do Mercado Central N. 20/8/82

O nosso inimigo não está satisfeito com a nossa liberdade. Pretende a todo o custo desfazer as nossas realizações para impedir o nosso avanço, e voltarmos a ser dominados. Nós devemos compreender estes objectivos e fazer frente a qualquer tentativa de infiltração dos seus agentes em território nacional para que não semeiem o terror — assim se expressou Salomé Moiane. Secretária-Geral da Organização da Mulher Moçambicana, durante uma reunião tida com os trabalhadores do Mercado Central, em Maputo, integrada nos trabalhos em curso para a defesa da cidade.

Salomé Moiane chamou à atenção a todos os trabalhadores daquele mercado, para desenvolverem esforços, com vista à sua participação na Defesa da Cidade e do País.

Referiu igualmente à necessidade de todos os vendedores naquele mercado, para criarem no mercado um ambiente harmonioso para todos os cidadãos, que para ali se dirigem a fim de fazerem as compras.

A Secretária-Geral da OMM começou por historiar o papel que a OMM desempenhou durante a luta de libertação nacional na mobilização das massas para se integrarem no combate contra o colonialismo português.

Apontou também às acções que esta organização vem desempenhando no período pós-independência, para a materialização e valorização das conquistas populares.

Mais adiante observou que o trabalho realizado pelos vendedores do mercado não constituía uma acção suplementar no contexto do desenvolvimento do País, mas sim é extrema importância, porquanto através deles é possível comercializar a produção dos camponeses.

Salomé Moiane falou posteriormente sobre a actuação inimiga, tendo afirmado que, a candonga, especulação e o açambarcamento eram algumas armas utilizadas contra o nosso povo.

Caracterizando as manobras dos bandidos armados no nosso País,

aquela responsável adiantou que estes eram criados pelo regime sul-africano para desestabilizar e criar o terror no seio da população.

Acrescentou também que os «matsangaisas» são moçambicanos aliciados pelo inimigo, treinados e financiados pela racista África do Sul, com vista a impedir a construção do socialismo no nosso País, travando também o progresso de alguns países vizinhos recém-libertados.

— Os «matsangaisas» querem transportar as nossas riquezas para os «boers», seus patrões, mas nós sabemos o que queremos e dissemos não a esses infiltrados. Não hesitamos em afirmar que lhe daremos o mesmo destino que o Ian Smith — disse Salomé Moiane.

A dado passo recordou que é tarefa urgente de todo o Povo moçambicano aderir às milícias populares e grupos de vigilância e a apresentação dos convocados para o serviço militar obrigatório, a fim de podermos aniquilar o nosso inimigo.

No final do encontro, os trabalhadores daquele mercado entregaram à Secretária-Geral da OMM uma importância no valor de 1 916,50 MT para o reforço da capacidade defensiva do País.

Comprometeram-se igualmente a desenvolver outras tarefas em apoio à realização do IV Congresso do Partido Frelimo.